



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Saúde e segurança do trabalho

Sumário

1.	Nome do Curso e Área do Conhecimento	3
2.	Características Técnicas do Curso	3
3.	Público-alvo	3
4.	CrITÉrios de Seleção	4
5.	Justificativa do Curso	4
6.	Objetivos do Curso	4
7.	Competências e Habilidades do Egresso	5
8.	Metodologia de Ensino e Aprendizagem	6
9.	Estágio Não Obrigatório	9
10.	Matriz Curricular	10
11.	Carga Horária	10
12.	Conteúdo programático	10
13.	Infraestrutura Física e Pedagógica	37

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Saúde e segurança do trabalho

Área de Avaliação (CAPES): Interdisciplinar

Grande Área (CAPES): Multidisciplinar (9.00.00.00-5)

Área do Conhecimento (CAPES): Interdisciplinar (9.01.00.00-0)

Classificação OCDE: Serviços

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público-alvo

O curso destina-se aos profissionais graduados que buscam aperfeiçoamento dos seus conhecimentos diante das exigências do atual mercado de trabalho, e/ou que atuam ou pretendem atuar na área de saúde do trabalhador.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

O tema saúde do trabalhador envolve questões que versam sobre os acidentes de trabalho, doenças relacionadas ao trabalho e distúrbios provocados por ele, e às questões de prevenção e promoção de uma melhor qualidade de vida associada ao trabalho. Neste sentido, torna-se relevante a presença de profissionais especializados para atuarem nos diferentes campos de trabalho, objetivando uma melhor qualidade do trabalho desenvolvido e da vida do trabalhador.

Em decorrência deste cenário, nota-se que o tempo despendido pelas pessoas na dedicação ao seu trabalho é cada vez maior, e diante disso, é necessário que os profissionais desenvolvam um conhecimento específico frente aos processos de saúde, doença e trabalho. A especialização em Saúde e segurança do trabalho visa capacitar profissionais para atuarem na prevenção de doenças e acidentes, na promoção de saúde e educação ao trabalhador.

Desta forma, este curso justifica-se frente à necessidade de formar profissionais capacitados para atuarem na saúde do trabalhador, não somente na prevenção de doenças e/ou acidentes ocupacionais, mas também na melhora da qualidade de vida e da satisfação com o trabalho.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

Capacitar profissionais de nível superior para atuação na área de Saúde e segurança do trabalho.

6.2. Objetivos Específicos

- Aprofundar o conhecimento nas áreas da Saúde do trabalhador, considerando diagnóstico e gestão de problemas.
- Capacitar profissionais para análise dos fatores de risco para alterações na população, provenientes do trabalho.
- Capacitar estes profissionais para desenvolver e atualizar o conhecimento ético e crítico baseado nas pesquisas científicas envolvidas com a Saúde do trabalhador.
- Proporcionar subsídios para o estabelecimento de prioridades e metas de avaliação e controle dos riscos nos ambientes laborais;

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

Competências

O profissional especializado em Saúde e segurança do trabalho estará apto a atuar em organizações de qualquer natureza. Será capaz de implementar e colaborar com projetos de ergonomia e saúde laboral, participar e articular comissões internas de prevenção de acidentes de trabalho, integrar equipes multidisciplinares de implantação de políticas de pessoal e organização do trabalho. Será capaz de utilizar os métodos e as técnicas adequadas à avaliação dos riscos associadas às condições de segurança e higiene no trabalho, aos fatores ergonômicos e psicossociais e à organização do trabalho.

Habilidades

- Atuar em diferentes setores voltados para saúde do trabalhador;
- Promover o cumprimento das legislações de segurança e saúde do trabalho assegurando a saúde e o bem-estar do colaborador;
- Desenvolver programas de treinamentos na área de saúde e segurança do trabalho;
- Promover ações voltadas para saúde mental no contexto da atenção ocupacional.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os

demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Ergonomia	0 h	40 h	40 h
Higiene do trabalho I	0 h	70 h	70 h
Higiene do trabalho II	0 h	70 h	70 h
Epidemiologia das doenças ocupacionais	0 h	40 h	40 h
O ambiente e as doenças do trabalho	0 h	50 h	50 h
Aspectos psicológicos e qualidade de vida do trabalhador	0 h	40 h	40 h
Biossegurança ocupacional	0 h	40 h	40 h
Legislação em saúde do trabalhador	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 390h constitui o conteúdo ministrado em 8 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

Conteúdo Programático 1: Introdução ao Ensino a Distância.

Conteúdo Programático 2: Tecnologia e educação.

Conteúdo Programático 3: Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Perfil do aluno no Ensino a Distância.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma 'humanização' em contexto educativo. 2014. **Boletim informativo Cybercentro Castelo Branco**. Castelo Branco, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-

601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Ergonomia.

Ementa: Estudo de ergonomia no ambiente de trabalho e das doenças ocupacionais correlatas. Impactos das doenças ocupacionais para o trabalhador e para a empresa.

Competências e Habilidades:

- Capacidade de agir de forma eficaz para a realização de trabalho em equipe, apoiada em conhecimentos teóricos e práticos da ergonomia, mas também através da visão crítica, reflexiva, humanística, ética, científica, vinculando ao benefício à saúde e segurança dos trabalhadores;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos na identificação, correção e controle dos riscos ergonômicos no posto de trabalho, de forma preventiva e/ou corretiva para uma melhor qualidade de vida dentro do ambiente de trabalho para a proteção e saúde do trabalhador;
- Investigar e avaliar as demandas de projeto ergonômico, analisar e interpretar os achados das investigações em ergonomia;
- Desenvolver um plano para o projeto ergonômico ou a intervenção ergonômica, avaliar os resultados da implementação das recomendações ergonômicas;
- Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção, diagnóstico precoce e limitação do dano, assistência e reabilitação em saúde do trabalhador, nos espaços individual e coletivo e compreender a rede assistencial e de vigilância à saúde do trabalhador com vistas a melhoria da qualidade de vida e trabalho;
- Compreender a abrangência de aplicabilidade dos fundamentos teóricos e metodológicos da análise ergonômica do trabalho para o ato de conhecer e transformar a atividade de trabalho tendo como critério de qualidade a consideração do binômio qualidade da produção e a qualidade de vida produtiva.

Conteúdo Programático 1: Conceituação de ergonomia e noções de fisiologia do trabalho e estudo da NR 17 – Ergonomia. Definição de ergonomia física, cognitiva e organizacional. Estudo dos aspectos econômicos, políticos e sociais

relacionados a segurança do trabalho e com os problemas decorrentes de acidentes do trabalho;

Conteúdo Programático 2: Estudo das definições e da classificação das doenças ocupacionais. Ergonomia prospectiva e aspectos antropométricos e o desenvolvimento do modelo ergonômico e dimensionamento dos postos de trabalho ergonômicos. Análise e avaliação ergonômica;

Conteúdo Programático 3: Tipos comuns de lesões; caracterização dos prejuízos pessoais e materiais e identificação das principais doenças ocupacionais em atividades laborais de esforço ou por repetição. Limitações sensoriais e dispositivos de controle. Dispositivos de controle e sistema homem/máquina.

Bibliografia básica:

ABRAHÃO, Júlia; SZNELWAR, Laerte Idal; SILVINO, Alexandre; SARMET, Maurício; PINHO, Diana. **Introdução à Ergonomia:** da prática à teoria. 4ª reimpressão. São Paulo: Blucher, 2019.

IIDA, I.; GUIMARÃES, L. B. M. **Ergonomia: projeto e produção.** 3ed. São Paulo: Blucher, 2018.

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia prática.** São Paulo: Edgar Blucher, 2012.

Ministério da Economia. Secretaria do Trabalho. **NR 17 – Ergonomia.**

Disponível em: <<https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default>>.

Acesso em: 23 set. 2019.

Bibliografia complementar:

MÁSCULO, Francisco Soares; VIDAL, Mario Cesar (org). **Ergonomia:** trabalho adequado e eficiente. São Paulo: Campus, 2011.

MORAES, Márcia Vilma G. **Doenças ocupacionais** – agentes: físico, químico, biológico, ergonômico. São José: Érica, 2010.

EUGÊNIO, S. A. M. **Ergonomia industrial.** Londrina: UNOPAR, 2014.

Disciplina: Higiene do trabalho I.

Ementa:

Conceituação sobre higiene do trabalho, descrevendo os conceitos relacionados com os agentes físicos: ruído, temperaturas, vibrações, radiações ionizantes e não ionizantes, pressões anormais e frio. Descreve sobre as metodologias de medições e sobre os limites de tolerância conforme normas vigentes. Discute sobre técnicas de prevenção através proteções coletivas, administrativas e individuais. Proporciona debate sobre o ambiente salubre e insalubre.

Competências e habilidades:

- Reconhecer os agentes e fatores de risco que podem estar presentes nos locais de trabalho;
- Determinar as condições de exposição e entender seus possíveis efeitos na saúde e bem-estar dos trabalhadores;
- Colaborar na empresa no reconhecimento dos riscos, seus aspectos e impactos, minimizando ou erradicando seus efeitos, através do conhecimento de medidas preventivas;
- Apresentar soluções pragmáticas para controle de riscos através da conscientização;
- Identificar, analisar, avaliar e propor tratamento dos riscos relacionados à exposição de trabalhadores à agentes físicos o qual o trabalhador está exposto.
- Comparar as avaliações ambientais com os limites de exposição das normas regulamentadoras. Medir as intensidades dos agentes presentes no ambiente de trabalho;
- Utilizar adequadamente equipamentos de avaliação ambiental. Quantificar os riscos relacionados determinados agentes ambientais. Verificar os limites de exposição permitidos.

Conteúdo Programático 1: Conceituação, classificação, princípios e domínios da higiene do trabalho. Metodologia e estratégia de amostragem: localização dos pontos de medição, duração e momentos da amostragem, número e frequência de amostras, tratamento estatístico de resultados;

Conteúdo Programático 2: Conceitos, classificação e reconhecimento dos riscos físicos no ambiente de trabalho, correlação com os normas NR-09 e NR-15.

Conteúdo Programático 3: Agente térmico: conceito de “stress térmico” e de conforto térmico, parâmetros e unidades de medição, equipamentos de medição e seus princípios de funcionamento, valores limite de exposição, medidas de prevenção e de proteção coletiva e individual, critérios para avaliação do conforto térmico, legislação e normas técnicas. Sobrecarga térmica e temperaturas baixas: conceitos gerais e ocorrência. Transmissão de calor e técnicas de medição.

Conteúdo Programático 4: Metodologias sobre os limites de tolerância na exposição quanto a pressões anormais, hiperbáricas e hipobáricas, bem como mecanismos de controle.

Conteúdo Programático 5: Ruído: conceitos sobre ruído intermitente, ruído de impacto. Parâmetros e unidades de medição, equipamentos de medição e seus princípios de funcionamento, valores limite de exposição, medidas de prevenção e de proteção coletiva e individual, critérios para avaliação. Fundamentos básicos de acústica: ondas acústicas de propagação tridimensional, reflexão, refração, difração, absorção, ressonância. Potência sonora, intensidade sonora, nível de potência sonora, nível de intensidade sonora. O som e o ouvido humano: audibilidade humana, curvas isofônicas, ouvido externo, ouvido médio e ouvido interno, mecanismos da audição, ruído e perda auditiva. Efeitos do ruído no organismo humano: ouvido externo, médio e interno, mecanismos da audição, ruído e perda auditiva, efeitos do ruído nos sistemas extra auditivos, critérios para avaliação de perdas auditivas.

Conteúdo Programático 6: Vibração Ocupacional: Histórico, unidades de medidas, fundamentos para análise de sinais, Normatização e legislação sobre vibração. Vibrações de corpo inteiro e vibrações de mãos e braços. Medidas de prevenção e de proteção coletiva e individual e critérios para avaliação.

Conteúdo Programático 7: Radiações: Efeitos da exposição às radiações, medidas de prevenção e de proteção coletiva e individual, legislação. Exposição a radiação ionizantes e não ionizantes. Técnicas e procedimentos seguros para atividades com radiações.

Bibliografia básica:

BISTAFA, S. **Acústica aplicada ao controle do ruído**. 3ed. São Paulo: Edgard Blucher. 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual – Conforto ambiental em estabelecimentos assistenciais de saúde**. Versão 1.1. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2014. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271892/Manual+-+Conforto+ambiental+em+estabelecimentos+assistenciais+de+sa%C3%BAde/1972dd59-4a12-44a8-8d11-7ac348433fba>>. Acesso em: 14 out. 2019.

MORAES, Márcia Vilma G. **Doenças ocupacionais** – agentes: físico, químico, biológico, ergonômico. São José: Érica, 2010.

Ministério da Economia. Secretaria do Trabalho. **NR 15 – Atividades e**

Norma de higiene Ocupacional: **NHO 09: avaliação da exposição ocupacional a vibrações de corpo inteiro: procedimento técnico**. São Paulo: Fundacentro, 2013

Norma de higiene Ocupacional: **NHO 10: avaliação da exposição ocupacional a vibrações em mãos e braços: procedimento técnico**. São Paulo: Fundacentro, 2013

REGAZZI, Rogério Dias. **Vibração ocupacional e ambiental guia técnico e prático** - Coletânea de leis, normas, pareceres e relatórios técnicos. Rio de Janeiro: 3R Brasil Tecnologia Ambiental, 2014

Operações Insalubres. Disponível em:

<https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-15.pdf>. Acesso em: 23 set. 2019.

Bibliografia complementar:

ROSSI, Ana Maria; PERREWÉ, Pamela L; SAUTER, Steven L. (Org). **Stress e qualidade de vida no trabalho**: perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Alexandre Pinto da. **Temperaturas extremas**: calos e frio – manual técnico para a avaliação da exposição ocupacional ao calor e ao frio. São Paulo: LTR. 2015.

SILVA, Mauri Luiz da. **Luz, lâmpadas e iluminação**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2004.

Disciplina: Higiene do trabalho II

Ementa: Conceituação sobre agentes químicos e biológicos. Estudo de formas e parâmetros para a análise correta de medições e coleta de amostras.

Discussão exposição dos trabalhadores aos agentes, assim como a concentração dos agentes químicos e biológicos no ambiente de trabalho.

Discute sobre técnicas de prevenção através proteções coletivas, administrativas e individuais. Proporciona debate sobre o ambiente salubre e insalubre

Competências e habilidades:

- Reconhecer os agentes e fatores de risco que podem estar presentes nos locais de trabalho;
- Determinar as condições de exposição e entender seus possíveis efeitos na saúde e bem-estar dos trabalhadores;
- Colaborar na empresa no reconhecimento dos riscos, seus aspectos e impactos, minimizando ou erradicando seus efeitos, através do conhecimento de medidas preventivas;
- Apresentar soluções pragmáticas para controle de riscos através da conscientização;
- Identificar, analisar, avaliar e propor tratamento dos riscos relacionados à exposição de trabalhadores a agentes físicos, químicos e biológicos originados nos ambientes de trabalho;

- Comparar as avaliações ambientais com os limites de exposição das normas regulamentadoras. Medir as intensidades dos agentes presentes no ambiente de trabalho;
- Utilizar adequadamente equipamentos de avaliação ambiental. Quantificar os riscos relacionados determinados agentes ambientais. Verificar os limites de exposição permitidos.

Conteúdo Programático 1: Conceitos e definições. A importância do sistema de ventilação no local de trabalho. Ventilação geral diluidora: requisitos para conforto térmico, gases e poeiras. Sistemas de ventilação e condicionamento do ar. Medidas genéricas de controle de agentes biológicos. Ventilação aplicada à higiene ocupacional;

Conteúdo Programático 2: Ventilação natural. Ventilação local exaustor: localização e características. Sistema de ventilação e dutos. Controle de contaminantes. Exemplos e trabalhos práticos de ventilação. Avaliação de sistemas de ventilação. Instrumentação básica: pressão estática, velocidade de fluxo.

Conteúdo Programático 3: Conceituação e exposição aos agentes biológicos: Fungos, bactérias, vírus, protozoários. Impactos na saúde e meios de controle: Proteções coletivas, individuais e administrativas. Reconhecimento dos riscos biológicos.

Conteúdo Programático 4: Características dos produtos químicos, gasosos, sólidos e líquidos, irritantes, asfixiantes e anestésicos, Identificação dos agentes químicos no local de trabalho. Técnicas de amostragem. Equipamentos de coletas (bombas de amostragem), requisitos legais de exposição.

Conteúdo Programático 5: Exposição ao agente químico: Poeiras. Conceitos sobre poeiras minerais, vegetais e alcalinas. Riscos a saúde. Programa de Respiratório – PPR; Técnicas de prevenção, especificações de proteções individuais, tipos de proteções respiratórias.

Conteúdo Programático 6: Exposição ao agente químico: Fumos metálicos. Conceitos sobre fumos metálicos. Consequências e doenças ocupacionais

geradas pela exposição à fumos metálicos. Programa de Respiratório – PPR; Técnicas de prevenção, especificações de proteções individuais, tipos de proteções respiratórias.

Conteúdo Programático 7: Exposição ao agente químico: Névoas e Vapores. Conceitos e limites de exposição. Consequências à saúde. Procedimentos de segurança para atividades com exposição a névoas e vapores. Técnicas de prevenção, especificações de proteções individuais, tipos de proteções respiratórias.

Bibliografia básica:

COSTA, E. C. **Ventilação**. 1ed, 3ª reimpressão. São Paulo: Blucher, 2016.

CAMISASSA, MARA QUEIROGA. Segurança e Saúde no Trabalho: NRs 1 a 37. 6ed. São Paulo: Método, 2019.

MITCHELL, J. W.; BRAUN, J. E. **Princípios de aquecimento, ventilação e condicionamento de ar em edificações**. Tradução Luiz Paulo de Oliveira. 1ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

Bibliografia complementar:

MACINTYRE, A. J. **Ventilação industrial e controle da poluição**. 2ed. São Paulo: LTC. 1990.

ROLLINS, J. P. (editor). **Manual de ar comprimido e gases**. Tradução e revisão técnica Bruno Buck. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.

SALIBA, Tuffi Messias. **Manual prático de avaliação e controle do ruído**. São Paulo: LTR, 2016.

Disciplina: Epidemiologia das doenças ocupacionais

Ementa: A disciplina aborda o conceito de epidemiologia e o processo saúde-doença no contexto laboral, enfatizando os riscos ocupacionais inerente ao processo de trabalho que estão expostos os trabalhadores.

Competências e Habilidades:

- Compreender a trajetória histórica do processo saúde-doença e o conceito de epidemiologia;
- Conhecer sobre a epidemiologia descritiva e os estudos epidemiológicos;
- Identificar os riscos que estão expostos os trabalhadores;
- Entender a importância da vigilância epidemiológica e dos programas direcionados a promoção à saúde ocupacional.

Conteúdo Programático 1: História Natural das doenças e introdução à epidemiologia.

Conteúdo Programático 2: Epidemiologia Descritiva e estudos epidemiológicos.

Conteúdo Programático 3: Epidemiologia das doenças e agravos relacionados ao trabalho: Riscos ocupacionais e doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho.

Conteúdo Programático 4: Monitoramento clínico-epidemiológico das populações humanas expostas a situações de risco: Vigilância Epidemiológica, Controle do absenteísmo e Programas de Promoção à Saúde Ocupacional.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Saúde. **A epidemiologia da saúde do trabalhador no Brasil**. Universidade Federal da Bahia, Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 430 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/epidemiologia_saude_trabalhador_brasil.pdf. Acesso em: 09 ago. 2022.

OIT, Organização Internacional do Trabalho. Série SmartLab de Trabalho Decente 2022: acidentes de trabalho e mortes acidentárias voltam a crescer em 2021. Genebra: OIT, 2021. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_842760/lang--pt/index.htm. Acesso em: 09 ago. 2022.

SÁ, Gloria Regina da Silva e et al. Um pouco de história: evolução das concepções de saúde, doença e cuidado. eds. **Rede de frio: fundamentos para a compreensão do trabalho** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2017, pp. 21-50. ISBN: 978-65-5708-091-7. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080917.0003>. Acesso em 09 ago. 2022.

SOARES, Cleuma Oliveira et al. Fatores de prevenção de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: revisão narrativa. **Rev Bras Med Trab.** v. 17, n. 3, p. 415 - 430, 2019. ISSN 2447-0147. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v17n3a16.pdf>. Acesso em: 09 ago.2022.

Bibliografia Complementar:

DUTRA, Fabiana Caetano Martins Silva e; COSTA, Letícia Cardoso; SAMPAIO, Rosana Ferreira. A influência do afastamento do trabalho na percepção de saúde e qualidade de vida de indivíduos adultos. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 98-104, mar. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-29502016000100098&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 09 ago. 2022.

FABRI, Natalia Violim et al. Satisfação, fadiga por compaixão e fatores associados em enfermeiros da atenção básica. **Enferm. glob.**, Murcia, v. 20, n. 64, p. 291-323, 2021. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412021000400291&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 09 ago. 2022.

FABRI, Natalia Violim et al. Violência Laboral e qualidade de vida profissional entre enfermeiros da atenção primária. *Acta Paul Enferm*, São Paulo, v. 35, eAPE0362345, Mai. 2022. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/workplace-violence-and-professional-quality-of-life-among-primary-care-nurses/>. Acesso em: 09 ago. 2022.

NEVES, Diana Rebello et al. **Sentido e significado do trabalho:** uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) / Programa de Pós-Graduação em Administração, Rio de Janeiro – RJ, Brasil, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v16n2/1679-3951-cebape-16-02-318.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2022.

Disciplina: O ambiente e as doenças do trabalho.

Ementa: Serviços de medicina do trabalho: atribuições e relacionamento com a engenharia de segurança. Relação entre agentes ambientais e doenças do trabalho. Fatores oriundos das doenças do trabalho que influenciam a

produtividade e o bem-estar do trabalhador. Estudo de doenças do trabalho causadas por agentes físicos, químicos e/ou biológicos. Doenças do trabalho na indústria. Aspectos epidemiológicos das doenças do trabalho. Fundamentos de toxicologia: histórico, princípios, conceitos, indicadores de exposição, biológico e de efeitos. Conceito e princípios da toxicologia ocupacional e a sua epidemiologia. Toxicologia dos principais grupos de substâncias químicas: vias de absorção, toxicocinética, toxicodinâmica e efeitos adversos. Mecanismos de proteção do organismo. Absorção e metabolismo. Mecanismos de desintoxicação. Sistemas enzimáticos. Limites de tolerância. Métodos de investigação toxicológica. Qualificar quanto às condutas técnicas em atendimento pré-hospitalar, capacitando a reconhecer as emergências e atuar nas formas de proteção às vítimas.

Competências e habilidades:

- Compreender a complexidade dos fenômenos socioambientais implicados na saúde do trabalhador e contextualizar nos diversos processos produtivos;
- Estabelecer a relação entre o trabalho e a saúde do trabalhador e promover ações que visem à prevenção e o controle de doenças ocupacionais;
- Estabelecer a relação entre o trabalho e a saúde do trabalhador;
- Conhecimento geral da legislação relacionada à saúde do trabalhador;
- Analisar e promover ações que visem à prevenção e o controle de doenças ocupacionais;
- Elaborar e implantar com os demais profissionais de saúde da empresa um sistema de documentação referente à saúde do trabalhador;
- Relacionar as ações de saúde e a segurança do trabalho na empresa, participando ativamente de programas preventivos, visando à qualidade de vida do trabalhador;
- Pesquisar dados estatísticos referentes às doenças profissionais e do trabalho na empresa e fazer a atualização dos sistemas de registros sobre a saúde do trabalhador.
- Contextualizar os aspectos teóricos e práticos do atendimento pré-hospitalar e adquirir a capacidade de reconhecer vítimas que necessitem do atendimento pré-hospitalar;

- Capacitar quanto à prestação dos primeiros socorros a vítimas que necessitem de atendimento, com conhecimento de equipamentos e materiais necessários à prestação dos primeiros socorros.

Conteúdo Programático 1: Conceituação sobre ambiente de trabalho e sobre as doenças ocupacionais, diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças relacionadas ao trabalho. Medicina do trabalho: atribuições e relação com a Engenharia de Segurança do Trabalho.

Conteúdo Programático 2: Caracterização das doenças do trabalho, tipos mais comuns, medidas preventivas e tratamentos.

Conteúdo Programático 3: Relação entre agentes ambientais e doenças do trabalho e as influências das doenças do trabalho na produtividade e bem-estar do trabalhador. Estudo das doenças do trabalho: causas (físicas, químicas, biológicas), doenças na indústria e no meio rural; aspectos epidemiológicos, toxicologia e agentes tóxicos, as vias de penetração, eliminação de tóxicos orgânicos, formas de desintoxicação, limites de tolerância biológicos, métodos de investigação toxicológicos.

Conteúdo Programático 4: Técnicas de prevenção e primeiros socorros ao trabalhador acidentado, prevenção para trabalhadores rurais, prevenção no uso de ferramentas manuais e com máquinas, prevenção em acidentes com eletricidade; técnicas de primeiros socorros ao trabalhador acidentado, aplicação dos procedimentos de assistência, de prevenção e de vigilância da saúde ocupacional, de transporte de trabalhadores acidentados e outros.

Conteúdo Programático 5: Obrigações legais das empresas em relação à saúde, boas práticas médicas em relação ao paciente trabalhador e o quadro clínico de intoxicações agudas e crônicas relacionadas ao trabalho.

Bibliografia básica:

BELEZE, A. M. N. G. **Toxicologia e segurança do trabalho**. Londrina: UNOPAR, 2014.

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes:** uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. 2ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MONTEIRO, A. L.; BERTAGNI, R. F. S. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais.** 9ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

MORAES, Márcia Vilma G. **Doenças ocupacionais** – agentes: físico, químico, biológico, ergonômico. 2ed. São José: Iátria, 2014.

ROSSI, Ana Maria; MEURS, James A.; PERREWÉ, Pamela L; (Org). **Stress e qualidade de vida no trabalho:** stress interpessoal e ocupacional. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia complementar:

AYRES, Dennis de Oliveira, CORRÊA, José Aldo Peixoto. **Manual de prevenção de acidentes do trabalho.** 3ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BOTELHO, M. H. C. **Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto.** 2ed, 4ª reimpressão. São Paulo: Blucher, 2016.

FERNANDES, Almesinda Martins de O; SILVA, Ana Karla. **Tecnologia de prevenção e primeiros socorros ao trabalhador acidentado.** 2ed. v.6. Goiânia: AB Editora, 2012.

OLIVEIRA, C. A. D. **Segurança e saúde no trabalho: guia de prevenção de riscos.** 1ed, 8ª reimpressão. São Caetano do Sul: Yendis Editora Ltda., 2014.

SIMÃO, T. L. et al. **Saúde ocupacional e medicina do trabalho.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014.

ROSSETE, C. A. (org). **Segurança do trabalho e saúde ocupacional.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

Disciplina: Aspectos psicológicos e a qualidade de vida do trabalhador.

Ementa: Reforma psiquiátrica no Brasil: política de saúde mental do SUS. A rede de cuidados na comunidade. Humanização na Prática de Saúde Mental e inclusão social. A política de álcool e outras drogas. Estudo dos Psicofármacos: Terapia Medicamentosa. Programas de promoção à saúde psíquica. As repercussões das doenças ocupacionais na saúde psíquica. A priorização do cuidado com as saúdes física e mental, como forma de prevenção de algumas patologias que possam ser adquiridas no percurso profissional, melhorando assim a qualidade de vida.

Objetivo da disciplina: Apresentar os aspectos da história da saúde mental, seus desmembramentos ao longo dos tempos até os dias atuais e seu impacto na qualidade de vida do trabalhador.

Conteúdo Programático 1: História da Loucura e Reforma Psiquiátrica.

A loucura ao longo dos séculos foi carregada de conceitos e preconceitos. As pessoas com transtornos mentais foram tratadas por muitos anos, de acordo com um modelo baseado no afastamento do convívio social, por confinamento. Esta situação apenas mudou a partir da Reforma Sanitária. Texto de apoio: TEIXEIRA, M.B. e cols. Manual de enfermagem psiquiátrica.

Conteúdo Programático 2: Processo de humanização nos serviços de saúde e na prática de saúde mental - A valorização dos diferentes elementos que atuam no processo da saúde é conhecida como Humanização. Humanizar em saúde envolve não só discutir o atendimento, mas também condições de trabalho e formação de quem atende. Texto de apoio: BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilhas de Humanização.

Conteúdo Programático 3: Tipos de transtornos mentais, etiologias e tratamentos.

A equipe terapêutica deve estar devidamente preparada para lidar com os preconceitos e evitar julgamentos. Para isso, é necessário conhecer os diversos tipos de transtornos mentais, suas etiologias e tratamento. Texto de apoio: DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.

Conteúdo Programático 4: Atenção a Usuários de Álcool e outras Drogas.

O problema de álcool e drogas vem sendo tratado muitas vezes focando a abstinência, por ser comumente associado à criminalidade. As propostas de tratamento são inspiradas na exclusão e separação do usuário da convivência social, no entanto, para o sucesso do tratamento o usuário deve ser compreendido em sua integralidade, e o tratamento deve incluir a família. Texto de apoio: BRASIL. Ministério da Saúde. Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas.

Conteúdo Programático 5: Principais doenças relacionadas ao trabalho, no âmbito da saúde mental, e os seus fatores de risco decorrentes da organização do processo de trabalho.

O trabalho é parte essencial da vida humana, mas as mudanças ocorridas neste meio afetam diretamente a saúde do trabalhador, principalmente sua saúde psíquica. Texto de apoio: LEMOS, JC; CRUZ, RM; BOTOME, SP. Sofrimento psíquico e trabalho de profissionais de enfermagem.

Conteúdo Programático 6: Estresse.

O estado de estresse é resultado dos constantes atritos no ambiente de trabalho. Os indivíduos sofrem constantes pressões devido a algumas circunstâncias como falta de realização pessoal, falta de recursos para alterar algumas situações desconfortáveis, risco de ser demitido, exigência de produtividade, concorrência entre os colegas, relacionamentos difíceis com outras pessoas. Texto de apoio: Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e burnout e sua relação com a enfermagem.

Conteúdo Programático 7: Síndrome de Burnout: consequências para o trabalhador e medidas de prevenção

Burnout é comumente definida como uma síndrome que tem sintomas como o esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho, ligados às atividades que tem como objeto de trabalho as pessoas. Deve também ser entendida como uma resposta laboral. Texto de apoio: Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e burnout e sua relação com a enfermagem.

Conteúdo Programático 8: Qualidade de vida no trabalho

Qualidade de vida é um conceito amplo que engloba tanto sentimentos, percepção, bem-estar e satisfação (aspectos subjetivos) quanto recursos materiais, como salário e plano de carreira (aspectos objetivos). Texto de apoio: VASCONCELOS, AF. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas.

Bibliografia:

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. Compêndio de psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2007

SATO, L. O conhecimento do trabalho e a teoria das representações sociais. In CODO, W. et al. Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1995.

Demais referências:

BITTENCOURT, MS; CALVO, MCM; REGIS FILHO, GI. Qualidade de vida no trabalho em serviços públicos de saúde - um estudo de caso. RFO, v. 12, n. 1, p. 21-26, jan-mar, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Formação de Apoiadores para a Política Nacional de Humanização da Gestão e da Atenção à Saúde. Leituras Complementares. Rio de Janeiro, 2006.

_____. Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Cartilhas de Humanização. Brasília, 2007.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. Série B. Textos Básicos de Saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

_____. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. A

Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em todas as Instâncias do SUS. Brasília, 2004.

LACAZ, FAC. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 151-161, 2000.

LEMO, JC; CRUZ, RM; BOTOME, SP. Sofrimento psíquico e trabalho de profissionais de enfermagem. Estud. psicol. (Natal) [online], vol.7, n.2, pp. 407-409, 2002.

MUROFUSE, Neide Tiemi; ABRANCHES, Sueli Soldati; NAPOLEAO, Anamaria Alves. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 255-261, Apr. 2005.

RUEDA, Fabián Javier Marín et al. Construção e Validação de uma Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho. Aval. psicol., Itatiba, v. 12, n. 1, abr. 2013.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa; PALADINI, Márcia; BIATO, Cleonice; PAIS, Juliana Domingues; OLIVEIRA, Adelaine Rodrigues. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. Rev Bras Enferm, Brasília, v.66, n.1, pp.13-17, jan-fev; 2013.

TEIXEIRA, M.B. e cols. Manual de enfermagem psiquiátrica. São Paulo: Atheneu, 2001.

VASCONCELOS, AF. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, v. 8, n. 1, jan/mar, 2001.

Disciplina: Biossegurança ocupacional.

Ementa: Abordagem histórica da higiene e segurança do trabalho.

Conceituação de biossegurança. Principais conceitos de Higiene, Saúde e Segurança do Trabalho (HST) e sua importância para as organizações.

Normas regulamentadoras (NRs) e os riscos: químicos, físicos, biológicos e ergonômicos. Destaque especial para a NR-09 e o Programa de

Gerenciamento de Riscos (PGR) da NR-01. Programas legais utilizados em saúde ocupacional.

Objetivo da disciplina: Apresentar e discutir os principais tópicos de biossegurança do trabalhador, essenciais para o desenvolvimento das atividades profissionais.

Competências e Habilidades:

- Conhecer a história da higiene e segurança do trabalho;
- Utilizar conceitos de biossegurança do trabalho;
- Analisar e aplicar as normas regulamentadoras e os riscos químicos, físicos, biológicos e ergonômicos na organização do trabalho;
- Identificar medidas de prevenção e controle de riscos para a saúde do trabalhador
- Correlacionar os programas legais desenvolvidos em saúde do trabalhador.
-

Conteúdo Programático 1: Tema base: abordagem histórica da higiene e segurança do trabalho e principais conceitos - A ocorrência de acidentes é tão antiga quanto a humanidade. Entretanto, com a modificação do processo de produção a partir da Revolução Industrial é que apareceram os primeiros estudos sistemáticos sobre Segurança do Trabalho. Texto de apoio: SOUZA, L. M. M. de. Saúde Ocupacional. São Paulo: Erica, 2014.

Conteúdo Programático 2: Tema base: Principais conceitos de biossegurança, higiene, saúde e segurança do trabalho (HST) e sua importância para as organizações. A saúde ocupacional e a segurança do trabalho preferencialmente adotam medidas preventivas e enfocam o controle da saúde e segurança dos trabalhadores, de acordo com os riscos aos quais eles estão expostos. Texto de apoio: BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P.

Segurança do trabalho: guia prático e didático. São Paulo: Editora Érica, 2014a. E-book.

Conteúdo Programático 3: Tema base: Normas Regulamentadoras do Trabalho e os riscos: químicos, físicos, biológicos e ergonômicos. No Brasil, os riscos ocupacionais são definidos pela NR-9, a saber, riscos físicos, químicos e biológicos. Estudo dos anexos pertinentes das NR-15 e NR-16, além das publicações técnicas da ACGIH. Texto de apoio: ORAES, G. Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho. 7ª ed. Rio de Janeiro, 2009.

Conteúdo Programático 4: Tema base: Programas legais utilizados em saúde ocupacional. - Risco ocupacional pode ser definido como situações que podem causar danos à saúde do trabalhador no ambiente de trabalho. Devido ao elevado número de riscos aos quais os trabalhadores estão expostos, a prevenção por meio de programas torna-se indispensável à manutenção de sua saúde. Texto de apoio: BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Higiene e Segurança do Trabalho. São Paulo: Editora Érica, 2014a. E-book.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. **NR-01: disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais**. Brasília, DF: 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-01.pdf/view>>. Acesso em 31 ago. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. **NR-06: Equipamento de Proteção Individual – EPI**. Brasília, DF: 2018a. Portaria MTb n.º 877, de 24 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/lixo/images/Documentos/SST/NR/nr-06-atualizada-2018.pdf/view>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. **NR-09: Avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e**

biológicos. Brasília, DF: 2020. Portaria SEPRT nº 6.735, de 10 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-09-atualizada-2020.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. **NR-15: atividades e operações insalubres.** Brasília, DF: 2019d. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-15-nr-15>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. **NR-16: atividades e operações perigosas.** Brasília, DF: 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-16-nr-16>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. **Segurança do trabalho: guia prático e didático.** São Paulo: Editora Érica, 2014. E-book.

MORAES, G. **Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho.** 7ª ed. Rio de Janeiro, 2009.

SOUZA, L. M. M. de. **Saúde Ocupacional.** São Paulo: Erica, 2014.

Demais referências:

BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanoela; et al. **Biossegurança** - ações fundamentais para promoção da saúde. (2nd edição). São Paulo: Saraiva, 2020. E-book. 9788536532868

GALAFASSI, M. C. **Medicina do trabalho: programa de controle médico de saúde ocupacional (NR-9).** São Paulo: Atlas, 1998. 154 p.

GALLAS, Samanta Rauberand; FONTANA, Rosane Teresinha. Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador. **Rev. bras. enferm.** [online], vol.63, n.5, pp. 786-792, 2010.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves D. **Doenças Ocupacionais** - Agentes: Físico, Químico, Biológico, Ergonômico. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 9788576140818. E-book.

ROCHA, S. S. **Conceitos básicos de biossegurança**. In: Biossegurança em laboratórios de saúde pública. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. Cap. 1, p. 15-27.

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello D.; MINICHELO, Moacyr M. **Saúde Ocupacional**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 9788536513027. E-book.

Disciplina: Legislação em saúde do trabalhador.

Ementa: Reforma psiquiátrica no Brasil: política de saúde mental do SUS. A rede de cuidados na comunidade. Humanização na Prática de Saúde Mental e inclusão social. A política de álcool e outras drogas. Estudo dos Psicofármacos: Terapia Medicamentosa. Programas de promoção à saúde psíquica. As repercussões das doenças ocupacionais na saúde psíquica. A priorização do cuidado com as saúdes física e mental, como forma de prevenção de algumas patologias que possam ser adquiridas no percurso profissional, melhorando assim a qualidade de vida.

Objetivo da disciplina: Apresentar os aspectos da história da saúde mental, seus desmembramentos ao longo dos tempos até os dias atuais e seu impacto na qualidade de vida do trabalhador.

Conteúdo Programático 1: História da Loucura e Reforma Psiquiátrica.

A loucura ao longo dos séculos foi carregada de conceitos e preconceitos. As pessoas com transtornos mentais foram tratadas por muitos anos, de acordo com um modelo baseado no afastamento do convívio social, por confinamento.

Esta situação apenas mudou a partir da Reforma Sanitária. Texto de apoio: TEIXEIRA, M.B. e cols. Manual de enfermagem psiquiátrica.

Conteúdo Programático 2: Processo de humanização nos serviços de saúde e na prática de saúde mental - A valorização dos diferentes elementos que atuam no processo da saúde é conhecida como Humanização. Humanizar em saúde envolve não só discutir o atendimento, mas também condições de trabalho e formação de quem atende. Texto de apoio: BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilhas de Humanização.

Conteúdo Programático 3: Tipos de transtornos mentais, etiologias e tratamentos.

A equipe terapêutica deve estar devidamente preparada para lidar com os preconceitos e evitar julgamentos. Para isso, é necessário conhecer os diversos tipos de transtornos mentais, suas etiologias e tratamento. Texto de apoio: DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.

Conteúdo Programático 4: Atenção a Usuários de Álcool e outras Drogas.

O problema de álcool e drogas vem sendo tratado muitas vezes focando a abstinência, por ser comumente associado à criminalidade. As propostas de tratamento são inspiradas na exclusão e separação do usuário da convivência social, no entanto, para o sucesso do tratamento o usuário deve ser compreendido em sua integralidade, e o tratamento deve incluir a família. Texto de apoio: BRASIL. Ministério da Saúde. Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas.

Conteúdo Programático 5: Principais doenças relacionadas ao trabalho, no âmbito da saúde mental, e os seus fatores de risco decorrentes da organização do processo de trabalho.

O trabalho é parte essencial da vida humana, mas as mudanças ocorridas neste meio afetam diretamente a saúde do trabalhador, principalmente sua saúde psíquica. Texto de apoio: LEMOS, JC; CRUZ, RM; BOTOME, SP. Sofrimento psíquico e trabalho de profissionais de enfermagem.

Conteúdo Programático 6: Estresse.

O estado de estresse é resultado dos constantes atritos no ambiente de trabalho. Os indivíduos sofrem constantes pressões devido a algumas circunstâncias como falta de realização pessoal, falta de recursos para alterar algumas situações desconfortáveis, risco de ser demitido, exigência de produtividade, concorrência entre os colegas, relacionamentos difíceis com outras pessoas. Texto de apoio: Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e burnout e sua relação com a enfermagem.

Conteúdo Programático 7: Síndrome de Burnout: consequências para o trabalhador e medidas de prevenção

Burnout é comumente definida como uma síndrome que tem sintomas como o esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho, ligados às atividades que tem como objeto de trabalho as pessoas. Deve também ser entendida como uma resposta laboral. Texto de apoio: Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e burnout e sua relação com a enfermagem.

Conteúdo Programático 8: Qualidade de vida no trabalho

Qualidade de vida é um conceito amplo que engloba tanto sentimentos, percepção, bem-estar e satisfação (aspectos subjetivos) quanto recursos materiais, como salário e plano de carreira (aspectos objetivos). Texto de apoio: VASCONCELOS, AF. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas.

Bibliografia:

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. Compêndio de psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2007

SATO, L. O conhecimento do trabalho e a teoria das representações sociais. In CODO, W. et al. Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1995.

Demais referências:

BITTENCOURT, MS; CALVO, MCM; REGIS FILHO, GI. Qualidade de vida no trabalho em serviços públicos de saúde - um estudo de caso. RFO, v. 12, n. 1, p. 21-26, jan-mar, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Formação de Apoiadores para a Política Nacional de Humanização da Gestão e da Atenção à Saúde. Leituras Complementares. Rio de Janeiro, 2006.

_____. Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Cartilhas de Humanização. Brasília, 2007.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. Série B. Textos Básicos de Saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

_____. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em todas as Instâncias do SUS. Brasília, 2004.

LACAZ, FAC. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 151-161, 2000.

LEMOS, JC; CRUZ, RM; BOTOME, SP. Sofrimento psíquico e trabalho de profissionais de enfermagem. Estud. psicol. (Natal) [online], vol.7, n.2, pp. 407-409, 2002.

MUROFUSE, Neide Tiemi; ABRANCHES, Sueli Soldati; NAPOLEAO, Anamaria Alves. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 13, n. 2, p. 255-261, Apr. 2005.

RUEDA, Fabián Javier Marín et al. Construção e Validação de uma Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho. Aval. psicol., Itatiba, v. 12, n. 1, abr. 2013.

SCHMIDT, Denise Rodrigues Costa; PALADINI, Márcia; BIATO, Cleonice; PAIS, Juliana Domingues; OLIVEIRA, Adelaine Rodrigues. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. Rev Bras Enferm, Brasília, v.66, n.1, pp.13-17, jan-fev; 2013.

TEIXEIRA, M.B. e cols. Manual de enfermagem psiquiátrica. São Paulo: Atheneu, 2001.

VASCONCELOS, AF. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, v. 8, n. 1, jan/mar, 2001.

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

